

GUILHERMINA SUGGIA

violoncelista

de nome internacional
faleceu ontem

PORTO, 30.—Pelas 23 e 30 faleceu, na sua residência, na Rua da Alegria, 665, a eminente violoncelista Guilhermina Suggia, que há pouco regressara de Inglaterra onde fora buscar alívio



Guilhermina Suggia

para os seus males. Estavam presentes naquele instante os srs. drs. Alvaro Rodrigues e Alberto Pires de Lima, e Alberto Cerqueira, a enfermeira e o pessoal da casa.

O corpo é transportado amanhã, às 12 horas, para a igreja da Lapa, onde se efectua a missa de corpo presente. Em seguida, realiza-se o funeral, para o cemitério de Ayamonte.

Faleceu com grande calma e resignação.

Guilhermina Suggia nasceu no Porto, e logo desde os primeiros anos revelou uma espantosa vocação musical. Aos 7 anos, fez a sua primeira apresentação em publico, maravilhando todos quantos a ouviram.

Seu pai deu-lhe as primeiras lições de violoncelo. Mais tarde, aperfeiçoou-se em Leipzig, com o grande mestre Julius Klengel. Aos 16 anos, obteve um êxito apoteótico nos concertos da famosa «Gewandhaus» daquela cidade, perante um publico consideravel e mais sabedor e exigente da Alemanha daquele tempo. Dirigiu a orquestra, nesses concertos memoráveis, cuja influencia na carreira de Guilhermina Suggia foi definitiva, um dos maiores maestros de todos os tempos — Artur Nikisch. Desde entao, a insigne artista portuguesa foi aclamada nos principais centros de musica, do Mundo, como intérprete inconfundivel, tanto no género de câmara como no sinfónico. Em Inglaterra, especialmente, o seu nome alcançou um enorme prestigio, tendo sido cumulada de honras pela familia real.

Guilhermina Suggia, violoncelista da craveira dos Casals, Piatigorsky, Fenermann, era extraordinariamente perfeita na execução do nobre instrumento que a tornou célebre. Não era, porém, esse, o lado do seu talento que rendia todo e qualquer ouvinte à grandeza da sua personalidade. Eram-no, sim, uma indisivel arte de realçar a frase musical, um sentido ritmico agudissimo, uma fibra, um entusiasmo e, por vezes, um humor, incomparáveis. Algumas das suas criações, verdadeiramente geniais, eram inultrapassáveis de expressão. Quem lhe tenha ouvido o «Concerto em lá menor», de Saint-Saëns, ou o «Concerto» de Dvorak, não pode ter esperanca de alguma vez conhecer melhores interpretações dessas obras.

Guilhermina Suggia foi, também, uma grande professora, deixando numerosos discipulos. Sobre eles pesam agora a responsabilidade e a honra de serem os unicos depositários de uma escola e de uma arte que deram à história da musica portuguesa uma das suas mais brilhantes páginas de glória.